



NÃO BAIXAR OS BRAÇOS!

OS QUADROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS NÃO PODEM CAUCIONAR COM A RESIGNAÇÃO E O SILÊNCIO AS SUCESSIVAS INVESTIDAS DO GOVERNO E DE QUEM PARTILHA A MESMA POLÍTICA

A ameaça de despedimento colectivo na RTP é o mais recente episódio da política sistemática de terror anti-laboral desenvolvida ininterruptamente pelo Governo, desde que iniciou funções. Como noutras empresas de serviço público (como o dos transportes – CARRIS, METRO, STCP, CP, REFER, TAP e das comunicações - CTT), a receita é sempre a mesma – “reestruturação – redução de custos – agravamento das condições de trabalho – despedimentos – liquidação ou privatização”.

Na mesma linha de actuação juntam-se outros agentes da mesma política, que protagonizaram no passado ao nível central e que hoje prosseguem ao nível local. Estão neste caso, mais recentemente, os processos de extinção da EPUL, desencadeado pela Câmara Municipal de Lisboa e o processo de privatização dos serviços municipalizados de água e saneamento pelo Município de Odivelas, relativamente aos quais os quadros técnicos respectivos, com os restantes trabalhadores, demonstraram disposição de combater tais medidas.

Na Administração Pública, o desinvestimento e a precarização dos serviços, a par do propósito recorrente de degradar os salários, alargar arbitrariamente o horário de trabalho e agravar as consequências da chamada “mobilidade”, em articulação com a intenção de promover despedimentos por “mútuo acordo”, a não serem invertidos constituirão uma séria ameaça à prestação de serviços públicos essenciais à população, como nomeadamente, na saúde e educação.

Os quadros técnicos e científicos, tal como os restantes trabalhadores vêm diariamente agravadas as suas condições de vida, e mais comprometido o seu futuro quando a obsessão ideológica do Governo, respaldada na “Troika” estrangeira e mobilizando a “Troika” interna, prosseguem, contra tudo e contra todos as privatizações e extinção de serviços públicos, arrastando para a falência milhares de pequenas e médias empresas, elevando os números do desemprego para além meio milhão de trabalhadores onde os quadros técnicos e científicos são particularmente atingidos pelo facto de estar frequentemente associada quebra na capacidade técnica das empresas, serviços e recursos humanos, nas privatizações e extinção de serviços públicos.

Se constatamos que o Governo continua a teimar nas sua política, nunca sufragada eleitoralmente, também **é certo que se aprofunda diariamente o seu isolamento interno, enquanto se alarga territorial e socialmente o combate à sua política, como demonstram a jornada nacional de luta do passado dia 16 de Fevereiro e as manifestações no passado dia 2 de Março.**

Para inverter a política contra os trabalhadores é necessário demitir o Governo e continuar a luta por uma verdadeira alternativa favorável ao desenvolvimento do país.

Não é altura de baixar os braços!

Lisboa, 15 de Março 2013